



universidade
de aveiro

14ª edição
19 out › 28 nov



Trio Syrinxcello

7 nov

Museu de Aveiro

www.ua.pt/festivaisdeoutono



ANTÓNIO CARRILHO

Concertista, criador conceptual de conteúdos, Professor em Masterclass e diretor musical, António Carrilho divide a sua atividade musical entre a flauta de bisel e a direção, abrangendo um repertório que vai desde o Trecento italiano até à música mais recente dos nossos dias sem deixar, no entanto, de interpretar e transcrever a música do século XIX.

Foi solista com as orquestras Gulbenkian; Sinfónica Portuguesa; Orquestra Metropolitana de Lisboa; Orquestrópica; Den Norsk Katedralensemble (Noruega); Sinfonietta de Lisboa; Divino Sospiro; Os Músicos do Tejo; Orquestra Barroca de Haifa (Israel); Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim; Orquestra Barroca do Amazonas (Brasil); Orquestra Barroca de Nagoya (Japão); Orquestra de Cascais e Oeiras, Concerto Balabile (Holanda); Orquestra de Câmara da Madeira e premiado nos Concursos Internacionais Recorder Moeck Solo Competition (Inglaterra), assim como Recorder Solo Competition of Haifa (Israel).

É co-diretor musical e solista do ensemble La Paix du Parnasse - membro da associação G. E. M. A (Grupos Espanhóis de Música Antiga) e faz parte dos agrupamentos Syrxin: XXII - membro da associação C. M. A (Chamber Music America); Syrxinxello; Ciudadate (Holanda); Borealis Ensemble; Os Músicos do Tejo & Melleo Harmonia - Antigua (Portugal) e é o maestro principal da Orquestra Barroca de Nagoya (Japão), apresentando-se regularmente em importantes festivais na Europa, América e Ásia.

Dirigiu “Dido and Aeneas” de Purcell, “La descende d’Orphée aux enfers” de Charpentier, “La Serva Padrona” de Pergolesi, “La Dirindina” de Scarlatti, “Don Quijote chez la Duchesse”

de Boismortier, “Orfeo” de Monteverdi, “Venus and Adonis” de John Blow, “Arlechinatta” de Salieri, “Orfeo & Eurydice” de Gluck, cantatas de Bach e Telemann, assim como obras de Tchaikovsky, Mozart, Sibelius, Nielsen, Piazzolla, Stockhausen...

Ministra cursos nas Masterclass Internacionais de Música Antiga de Urbino em Itália; nas Lisbon’s Masterclass e nos Cursos Internacionais de Música da Casa de Mateus (direção pedagógica) em Portugal, tendo orientado cursos e estágios em países como Portugal, Holanda, Espanha, Alemanha, Itália, Índia, Japão e Brasil.

É Professor Adjunto na ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas, lecionando Flauta de bisel e Música de Câmara (coordenador da disciplina). É igualmente professor na Escuela Superior de Música de Extremadura, em Espanha.

É licenciado e Mestre pelo Conservatório Real de Haia (Países Baixos). António Carrilho detém uma Especialização em flauta de bisel e em música de câmara pelos Institutos Politécnicos de Lisboa, do Porto e de Castelo Branco, tal como é formador na área artística.

Na presente temporada apresenta-se em concerto em Roma no Festival Frescobaldi; em concertos pelo Brasil; em digressão pela Índia; em digressão pelo Japão; em digressão pela Austrália; em concertos em New York, entre outros projetos em Portugal e em Espanha. Irá gravar com: Syrxin: XXII em New York; La Paix du Parnasse em Madrid; com Divino Sospiro a estreia do concerto para flauta e orquestra de Nuno da Rocha (estreia em Prémio Jovens Músicos).

KATHARINE RAWDON

A flautista Katharine Rawdon, Powell Artist, foi solista com as Orquestra Gulbenkian; Orquestra Clássica do Porto; Orquestra Nova Filarmonia; National Orchestra of New York; the New York Concertante Orchestra e San Luis Chamber Orchestra na Califórnia.



Como músico convidada, colaborou com a Sinfonia Varsóvia e ainda com o Leipzig String Quartet e a harpista Marie-Pierre Langlamet da Filarmónica de Berlim. Em formações de música de câmara tocou por diversas vezes no Weill Recital Hall do Carnegie Hall, assim como em convenções da National Flute Association (EUA). É detentora do 1º Prémio dos concursos de música de câmara Yellow Springs e Artists International Debut Competition.

Trabalha regularmente com Syrinx: XXII e Syrinxello, com Raj Bhimani, piano, António Carrilho, flautas de bisel e Catherine Strynckx, violoncelo, interpretando repertório de cinco séculos na família de flautas desde o flautim até a flauta contrabaixo. Com estes grupos apresentou-se em concerto em várias edições dos Dias da Música no Centro Cultural de Belém, assim como em New York e em digressão pela Índia. Syrinx: XXII é membro da Associação Chamber Music America. Como flautista da Orquestra Utópica, e outros agrupamentos, estreou dezenas de obras de compositores portugueses e estrangeiros.

É flautista Co-Principal da Orquestra Sinfónica Portuguesa há 24 anos, tendo sido dirigida pelos maestros Rafael Frübeck de Burgos, Nello Santi, Antonio Pirolli, e Michel Plasson. Foi bolsista da National Orchestral Association de New York, da Tanglewood Festival Orchestra, onde tocou sob a direção de Leonard Bernstein, Kurt Masur, e da Watson Foundation. É diplomada da Pomona College (Allen Prize, Phi Beta Kappa) e da Manhattan School of Music (com honras). Os seus principais professores foram Gary Woodward, Anne Diener Zentner, Carol Wincenc e Robert Dick. Lecciona na ESART, Castelo Branco, e nas primeiras cinco edições da Academia de Flauta de Verão.



CATHERINE STRYNCKX

De nacionalidade francesa, Catherine Strynckx estudou em Praga, Paris, Basileia e na “Menuhin Academy”. Foi chefe de naipe nas Orquestras da Camarata Lysy, “Orchestre des Pays de Savoie” durante 10 anos e membro da Orquestra Nacional do Porto. Catherine obteve os primeiros prémios nos Concursos Internacionais de Caltanissetta, Trapani e é laureada do Concurso Internacional “Vittorio Gui” de Florença. Ela foi membro fundador, do “Serenade String Trio”, do grupo de música contemporânea Sirius e do Trio com clarinete “A Piacere”. Tocou a solo e em grupos de câmara em muitos países: Estados Unidos, Alemanha, Suíça, República Checa, Eslováquia, Argentina, Tailândia, Sultanato de Omã, Malta, Quirguistão, Peru e Brasil. Catherine Strynckx gravou 7 discos, dos quais o Quarteto par o Fim do Tempo, (centenário do nascimento de Olivier Messiaen), e a integral de Lopes-Graça para quarteto e piano com Olga Prats. Com Violoncelo Barroco trabalhou sobre a direção de R. Goebel, T. Koopmann, C. Coin e Fabio Biondi. É membro do Quarteto Lopes-Graça e do Stretto Duo com Acordeão (com P.J. Ferreira). Lecionou nos Conservatórios de Besançon e Belfort em França e deu cursos de aperfeiçoamento na Tailândia, Brasil, Suíça, Portugal e Alemanha. Atualmente é professora na Esart (Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco) e na EMCN (Escola Artística de Música do Conservatório Nacional).

J. Haydn (1732 - 1809)

London Trio, Hob IV:3 em Sol Maior

Spiritoso

Andante

Allegro

Igor Stravinsky (1882 - 1971)

Lullaby (The Rake's Progress, num arranjo de I. Stravinsky)

J. S. Bach (1685-1750)

Trio sonata BWV 525

Comodo

Adagio

Allegro

Katharine Rawdon (1960)

Broadway Boogie Woogie (2018)

Broadway Boogie Woogie - Midtown Dive at Dusk - Times Square by Night

(António Carrilho)

Johannes Ciconia (ca.1370 - 1412)

Una panthera

Giovanni Sollima (1962)

Alone

(Catherine Strynckx)

M. B. Nardelli (1965)

Trio

Sigfrid Karg-Elert (1877 - 1933)

Sonata Appassionata, Op. 140 (1917)

(Katharine Rawdon)

Sören Sieg (1966)

African Suite N°2

Ka go sale moso (Amanhecer)

Noka ee tona (O grande rio)

Borakalano (O mercado)

António Carrilho, flauta de bisel

Katherine Rawdon, flauta transversal

Catherine Strinckx, violoncelo

parcerias



divulgação

Diário de Aveiro